



MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PARA TODOS

RELATÓRIO

Semana de Acção Global de Educação Para Todos 2017

Responsabilidade Pelo Objectivo do
Desenvolvimento Sustentável Quatro (ODS4)
e Participação dos Cidadãos



ÍNDICE

Introdução	03
Contextualização da Semana de Acção	04
Descrição das Sessões	08
DIA 1: Síntese do dia 24 de Abril - SAGEPT 2017	08
DIA 2: Síntese do dia 25 de Abril - SAGEPT 2017	16
DIA 3: Síntese do dia 26 de Abril - SAGEPT 2017	17
DIA 4: Síntese do dia 27 de Abril - SAGEPT 2017	19
DIA 5: Síntese do dia 28 de Abril - SAGEPT 2017	20
Resultados	27
Constrangimentos	28
Licções apreendidas	28
Recomendações Gerais	28
Conclusão	29
Agradecimentos	30

1. INTRODUÇÃO

Sob o lema **“Responsabilidade Pelo Objectivo do Desenvolvimento Sustentável Quatro (ODS4) e Participação activa dos Cidadãos”**, realizou-se entre os dias 24 a 28 de Abril em Moçambique as comemorações da Semana de Acção Global de Educação Para Todos organizado pelo Movimento de Educação Para Todos (MEPT), em colaboração com os seus parceiros.

A Semana de Acção Global de Educação Para Todos é uma iniciativa realizada simultaneamente em 100 países, desde 2003, com objectivo de envolver a sociedade civil em acções de advocacia em prol do direito à educação, sendo a maior actividade de mobilização da sociedade civil pelo direito humano à educação.

Em Moçambique, a semana representa um espaço de campanha em que a sociedade civil representada pelo MEPT, advoga junto ao governo e dos parceiros do apoio programático, para a promoção duma educação básica e de qualidade para todos e todas.

Participaram na sessão de abertura a nível central Ministra e Vice-Ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, Parceiros de Cooperação, Sector Privado, Universidades, Institutos de Formação de Professores, Activistas, Conselhos de Escolas e meios de comunicação Social, tendo movimentado no total cerca de 2000 participantes a nível Nacional.

As actividades da comemoração da Semana de Acção privilegiaram uma metodologia participativa através de contribuições em plenária durante os debates em sala (no Ministério da Educação, na Save The Children, quatro IFPs da província de Maputo e de Alto Molocué), como também nos diversos meios de Comunicação Social como televisão e rádio.

Foram igualmente apresentados estudos e evidências sobre a problemática da oralidade e absentismo para influenciar mudanças positivas no sector. Decorreram ainda encontros e mesa redonda com os média, exposição de material didáctico, momento cultural e dramas (nas sessões dos IFPs).

A nível das províncias de Nampula e Zambézia foram realizadas sessões de ginástica aeróbica, de modo a consciencializar a população sobre a importância da educação aliada a componente física.

Para além do relato das actividades desenvolvidas, o relatório apresenta igualmente os principais destaques em termos dos resultados deste evento, os constrangimentos e as recomendações que podem ser entendidas como acções de seguimento.



2. Contextualização da Semana de Acção Global pela Educação Para Todos

A Semana de Acção Global pela Educação para Todos (SAGEPT) é o maior movimento de advocacia pela Educação, instituída em 2003 sob a liderança da Campanha Global pela Educação (GCE).

A SAGEPT constitui uma oportunidade para as campanhas nacionais e regionais de Educação realçarem uma área da agenda de Educação para Todos (EPT) e fazer esforços direccionados para alcançar mudanças no terreno, com apoio adicional dos fazedores de campanhas e milhões de membros do público do mundo inteiro que se juntam pela mesma causa.

A Campanha Global pela Educação (GCE) é um movimento da sociedade civil que trabalha para por termo à crise na Educação. A sua missão é assegurar que os Estados actuem agora para garantir o direito de todos a uma Educação pública, gratuita e de qualidade, de acordo com o Quadro de Acção de Dakar sobre Educação para Todos.

O Movimento de Educação para Todos (MEPT) é membro da Campanha Global Pela Educação-GCE e tem participado nos seus órgãos sociais bem como na realização das suas actividades.

Desde 2003 que o MEPT vem mobilizando os seus membros e o público para participarem nas celebrações da SAGEPT de acordo com os temas definidos ao nível global.

Diversas actividades são levadas a cabo durante a SAGEPT, tais como encontros de advocacia com o MINEDH, parceiros de desenvolvimento programático, membros do Parlamento, debates com instituições de ensino incluindo alunos e professores, sensibilização através de concertos musicais e teatro, apresentação de estudos de caso, entre outros.

Veja seguir a resenha do que aconteceu ao longo dos 15 anos da SAGEPT ao nível global e nacional:

2003

EDUCAÇÃO DA RAPARIGA: A GRANDE AULA

Mais de 2 milhões de pessoas em 70 países participaram na Grande Aula sobre a Educação da Rapariga. Os eventos levados a cabo em vários pontos do mundo foram caracterizados pela participação de representantes do governo e celebridades. Na sede das Nações Unidas, em Nova Iorque, o então Secretário-geral das Nações Unidas, Koffi Annan, sua esposa e a cantora Angelique Kidjo formaram a equipa que ensinou a grande aula. Noutros países, governantes de alto nível e celebridades receberam a aula dirigida também por crianças que clamavam pela educação por todos e em especial a educação da rapariga.

2004

A MAIOR ACÇÃO DE ADVOCACIA DO MUNDO

Em 2004, as crianças falaram directamente com os políticos, realizaram debates e mandaram cartas para os membros do Parlamento como parte da Maior Acção de Advocacia, questionando o que os vários actores estavam fazendo para assegurar que ninguém perca a Educação de qualidade.

Mais de 2 milhões de pessoas participaram e 14 chefes de Estado e dezenas de ministros juntaram-se a este movimento.

2005

MANDE O MEU AMIGO PARA A ESCOLA

Em 2005, a GCE mobilizou pressão pública sem precedente sobre governantes e a comunidade internacional, exigindo que cumpram com as suas obrigações de oferecer educação de qualidade gratuita a todas as pessoas e que eduquem para Acabar com a Pobreza.

Milhões de activistas, fazedores de campanhas e professores saíram à rua, foram aos edifícios parlamentares e trouxeram os políticos de volta a escola, como um gesto de prestar homenagem as crianças que estão fora dos sistemas de Educação.

2006

TODA A CRIANÇA PRECISA DE UM PROFESSOR

Toda a Criança Precisa de Um Professor foi o slogan usado durante a SAGEPT 2006 com o objectivo de chamar a atenção dos governos e instituições internacionais sobre a necessidade de contratar e reter profissionais da Educação motivados, para assegurar que toda criança seja ensinada por um professor qualificado, numa classe de não mais que 40 alunos

2007

JUNTA-TE - DIREITOS DE EDUCAÇÃO AGORA!

Em 2007 a SAGEPT focalizou na Educação como um direito humano. A mais de 60 anos que a Educação foi declarada direito humano básico para todas as pessoas, como previsto na Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948.

Desde então, foi reafirmado no Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais (1966) a Convenção sobre a eliminação de discriminação contra a Mulher (1979) e a Convenção sobre os Direitos da Criança (1989), entre outros. Apesar destes compromissos, mais de 1 bilião de pessoas ainda era-lhes negado o direito à educação.

A SAGEPT 2007 visava responsabilizar os governos a cumprirem com as suas obrigações referentes ao respeito do direito à educação

2008**EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA ACABAR COM A EXCLUSÃO: A MAIOR LIÇÃO DO MUNDO**

Pela sexta vez os fazedores de campanhas no mundo inteiro foram a rua contar o número de pessoas que comemoravam a SAGEPT. Desde 2003, o número cresceu de 2 milhões para 8,8 milhões em 2008.

Durante a SAGEPT 2008, as OSC, organizações intergovernamentais e alguns governantes juntaram-se ao nível nacional em mais de 100 países exigindo que a educação seja disponibilizada para todos e que o acesso seja compatível com qualidade.

2009**A GRANDE LEITURA: JOVENS E ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA**

A SAGEPT 2009 deu enfoque a alfabetização e aprendizagem ao longo da vida e interessou milhões de pessoas de todas as idades pelo mundo fora.

Mais de 14 milhões de pessoas participaram na leitura de histórias e juntaram o seu nome a Grande Leitura que teve apoio de muitos autores e grandes nomes visando promover a educação e literacia para todos.

2010**UMA META EDUCAÇÃO PARA TODOS: FINANCIAR EDUCAÇÃO PÚBLICA DE QUALIDADE**

A SAGEPT 2010 realçou a Meta 1 da GCE: Educação para Todos e juntou a força de futebol através do Campeonato Mundial realizado na África do Sul em 2010, mobilizando milhões de pessoas pela educação.

Os activistas e fazedores de campanhas pediram assinaturas ao público para pressionar os governos a colocarem 16 biliões de dólares americanos por ano, o necessário para assegurar que 61 milhões de crianças fora da escola pudessem receber uma Educação.

2011**É UM DIREITO! FAÇA A COISA CERTA! EDUCAÇÃO PARA MULHERES E RAPARIGAS AGORA!**

Em 2011, a SAGEPT priorizou a Educação da rapariga com a campanha Faça a Coisa Certa. Em 2005 o mundo falhou a meta acordada no âmbito dos ODMs referente a eliminação das disparidades de género na escola primária e secundária.

As disparidades no ingresso entre rapazes e raparigas estavam em declínio desde 2000. Contudo, as taxas de progressão e sucesso permaneciam muito baixas.

Em 47 países africanos de um universo de 54, as raparigas tinham menos de 50% de probabilidade de frequentar a escola secundária e a maioria dos adultos e crianças analfabetas são mulheres e raparigas. A SAGEPT 2011 visava pressionar os governos a dobrarem esforços por forma a alcançar a equidade de género naqueles níveis.

2012**DIREITOS DESDE O PRINCÍPIO: CUIDADO E EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA AGORA!**

Em 2012 a GCE enfatizou a Educação pré-escolar (ECCE) com a campanha Direitos desde o Princípio. Toda a criança tem o direito a Educação e estes direitos começam desde o nascimento.

Contudo, todos os anos, mais de 200 milhões de crianças menores de 5 anos não recebem estes direitos, dando-lhes poucas oportunidades de atingir o seu potencial e romper o ciclo da pobreza. A SAGEPT 2012 visava pressionar os governos a priorizar a Educação pré-escolar, de acordo com o Quadro de Acção de Dakar.

2013

TODA A CRIANÇA PRECISA DE UM PROFESSOR

61 Milhões de crianças estão fora da escola primária. A maior coisa que podemos fazer para assegurar o direito a Educação é garantir acesso a um professor formado. Para este fim, precisamos de mais 1.7 milhões de professores, dos quais 1 milhão em África. A campanha tinha como finalidade exigir que os governos ajam agora para assegurar que toda a criança tenha um professor formado e bem apoiado.

2014

EDUCAÇÃO E DEFICIÊNCIA: DIREITOS IGUAIS, OPORTUNIDADES IGUAIS

Cerca de 1 bilião de pessoas vivem com deficiência – representando aproximadamente 15% da população global. Estima-se que 93 milhões deste grupo sejam crianças- ou 1 em cada 20 pessoas até 14 anos vive com uma deficiência moderada ou severa. Nos países subdesenvolvidos, crianças com deficiência têm mais probabilidades de não frequentar a escola ou desistir mais cedo.

Os direitos de milhões de crianças com deficiência não estão sendo respeitados e é necessário que os governos tomem medidas para assegurar que todas as crianças realizem os seus direitos de participar igualmente na educação de qualidade, dando-lhes uma oportunidade de participar nas suas comunidades, na força de trabalho e de forma mais abrangente na sociedade.

2015

VOTE PELA EDUCAÇÃO

Em 2000, os líderes mundiais fizeram uma serie de promessas com vista a garantir a educação para todos em 2015, incluindo compromissos de levar todas as crianças para a escola e melhorar a alfabetização em 50%. Embora tenha havido progresso, era claro que a meta não seria atingida. Enquanto os governos se preparavam para assumir novos compromissos, era crucial que a sociedade civil responsabilizasse os políticos pelo progresso e falhas dos últimos 15 anos, exigir que estas promessas fossem honradas e que a sociedade civil tivesse voz no que estava sendo dito para fazer o direito a Educação uma realidade até 2030. SAGEPT

2016

FINANCIAMENTO PARA O FUTURO: DIREITO A EDUCAÇÃO AGORA

Em 2016 os líderes mundiais comprometeram-se a metas mais ambiciosas de desenvolvimento na história para a educação, isto inclui assegurar educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos até 2030 independentemente do contexto social e politico.

Estas metas ambiciosas devem ser financiadas. Como a Educação é central para o alcance de todas as metas de desenvolvimento, falhar fazer investimento adequado na Educação, põe em risco o sucesso de toda a agenda de desenvolvimento.

2017

RESPONSABILIDADE PELO ODS4 E PARTICIPAÇÃO ACTIVA DOS CIDADÃOS

A SAGEPT 2017 realçou a necessidade de assegurar a prestação de contas sobre os ODS4 e a participação activa dos cidadãos. Em 2015, os cidadãos fizeram campanhas bem-sucedidas visando o cometimento dos governos para um Objectivo do Desenvolvimento do Sustentável que assegure que toda a gente tenha o direito a Educação de qualidade. – Educação que deveria ser pública, equitativa, inclusiva e gratuita. Dois anos depois, é tempo para que os governos provem que estão a trabalhar para esta meta – é tempo de cumprir com o prometido.

É neste contexto que o MEPT liderou mais uma vez, as celebrações da SAGEPT 2017 em Moçambique que concentrar-se-ão em advocacia e mobilização social com vista a **garantir a prestação de contas para o ODS4 e a participação activa dos cidadãos na monitoria dos serviços públicos prestados pelo Governo.**

3. Descrição das Sessões

Segue-se a descrição da SAGEPT no ano de 2017, que tinha como lema Responsabilidade Pelo Objectivo do Desenvolvimento Sustentável Quatro (ODS4) e Participação activa dos Cidadãos

DIA 01

Síntese do dia 24 de Abril - SAGEPT 2017

Sessão: Abertura do SAGEPT 2017

A sessão de abertura da Semana de Acção referente ao ano 2017 teve lugar na sala de sessões do Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano.

O evento contou com a presença de Sua Excelência Ministra e Vice ministro da Educação e Desenvolvimento Humano, parceiros de cooperação, funcionários do Ministério da Educação e quadros seniores, sociedade civil, docentes e estudantes da Universidade Eduardo Mondlane, Institutos de Formação de Professores-IFP's, activistas e outros Ministérios.

Sessão: Apresentação do MEPT e dos Objectivos do SAGEPT

Objectivo Geral:

Responsabilizar o Governo e seus Parceiros Pela Concretização da Agenda dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável Quatro na sua Totalidade.

Objectivos específicos:

- Apelar ao Governo e o sector de Educação em particular sobre a importância do cumprimento do compromisso de garantir uma educação básica, gratuita e de qualidade
- Influenciar o sector da Educação a garantir que todas as crianças tenham acesso a educação pré-escolar e de qualidade de modo que estejam preparadas para as fases subsequentes do sistema de ensino;
- Criar um espaço para influenciar o sector de educação a tornar a alfabetização um mecanismo de criação de competências e habilidades que garanta que os jovens e adultos participem no desenvolvimento das suas comunidades do país.



Mestres de cerimónia, Clementina Gemo e Bento Novela, moderando o evento

Sessão: Intervenção da Presidente do Conselho de Direcção do MEPT do MEPT

A presidência do MEPT, Actionaid, representada por **Amina Issa** no seu discurso de abertura enfatizou que as actividades da SAGEPT 2017 tem em vista responsabilizar o governo e os parceiros de cooperação pela concretização do Objectivo de Desenvolvimento Sustentável Quatro, que focaliza-se no acesso a educação inclusiva e equitativa de qualidade, na sua totalidade garantindo a participação activa dos cidadãos e no apelo aos governos que mantenham as suas promessas.

Ficou manifesta a solidariedade do MEPT com a missão indicada para os próximos anos, contida no Relatório de Desempenho do MINEDH de 2016, no sentido de encorajar e incentivar os esforços para que as escolas sejam efectivamente um lugar seguro para a aprendizagem, através de uma governação local mais eficiente, aumentando o envolvimento das comunidades na gestão e supervisão das escolas a partir dos Distritos, particularmente no controlo da assiduidade dos gestores, professores e alunos.



Intervenção da Presidente do Conselho de Direcção do MEPT Amina Issa

O MEPT manifestou igualmente o apoio a discussão e reflexão sobre os mecanismos para a melhoria da eficiência e eficácia do sistema educativo e da execução dos fundos alocados às escolas, tendo em conta as reais prioridades, para melhor servirem as crianças particularmente as mais vulneráveis.

Durante a sua intervenção deixou ficar os desafios que o Sector deve ter em conta com vista a melhorar a qualidade de educação a todos os níveis, nomeadamente:

- A garantia de uma educação inclusiva, de qualidade, equitativa e pela racionalização dos recursos existentes.
- Mobilização de recursos internos (exemplo: os impostos) de modo a continuar a priorizar o sector da educação para o cumprimento das metas definidas, face à crise financeira que o país atravessa.
- Ficou reiterada a pretensão de juntar os resultados destas reflexões para delas emanarem propostas construtivas de caminhos a seguir, rumo ao desenvolvimento da educação no país.

Sessão: Intervenção da Organização Nacional dos Professores -ONP



*Intervenção de Francisco Nogueira
Secretário Geral da ONP*

Apresentação do Secretário Geral da ONP, Francisco Nogueira

A ONP no seu discurso, alinhado às comemorações definiu a Semana de Acção Global em Moçambique como sendo um momento de reflexão colectiva, da sociedade civil, do governo e dos parceiros de apoio programático e que se desdobra em campanhas de consciencialização sobre a educação básica e de qualidade para todos.

Assim sendo o lema remete, a comunidade internacional, aos governos no poder e cidadãos do mundo em geral e de Moçambique em particular à responsabilidade e compromisso de cumprir e implementar o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável Quatro, o que permitira livrar as sociedades da pobreza garantindo consequentemente o seu desenvolvimento sustentável.

A ONP apelou ao Governo para construir e expandir a escola pública como função e objectivo primordial, de modo a responder por uma educação para todos, inclusiva e participativa.

O Objectivo de Desenvolvimento Sustentável Quatro reconhece o professor como um dos actores e recurso principal para a boa qualidade de educação.

Assim, o governo deve continuar a incrementar investimentos para educação, sobretudo na formação de professores de qualidade.

Sessão: Intervenção do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

Apresentação: Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano Conceita Sortane

Sua Excelência Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano reconheceu a importância de realização do evento, que permite uma reflexão conjunta de "como tornarmos realidade e melhor materializarmos os objectivos do sector da educação".

Chamando a atenção dos Parceiros, disse que, "o sector da educação está ciente que tem um importante papel a desempenhar para o alcance dos resultados que todos querem ver concretizados: cidadãos com uma educação de qualidade e que contribuam para o seu sustento, da comunidade e do país em geral".

Ao se juntarem às comemorações da Semana de Acção Global de Educação Para Todos, pretende-se junto às associações e organizações da Sociedade Civil, aos Parceiros de Cooperação e ao público em geral reiterar o compromisso do sector da Educação em materializar este importante objectivo bem como da Agenda de Acção 2030.



Segundo a Ministra, existe igualmente o reconhecimento da contribuição dos parceiros para influenciar a implementação das políticas e estratégias do sector, bem como nas intervenções para a melhoria da qualidade de educação, partindo da assunção de que a Educação é Tarefa de Todos nós.

Em termos de acções em curso no sector da educação tendentes a melhoria da qualidade de educação a Ministra referiu que estão em curso as seguintes:

Ministra do MINEDH, Conceita Sortane enaltecendo o envolvimento das OSC, na melhoria de educação

- Revisão do currículo do 1º ciclo do ensino básico;
- Revisão da Lei do SNE;
- Capacitação de professores, com destaque para os do 1º ciclo, dos Directores de Escolas, revitalização dos Conselhos de Escola para terem um papel mais participativo e interventivo no processo da gestão escolar;
- Construção de infra-estruturas escolares;
- Apetrechamento das bibliotecas escolares;
- Aquisição de mobiliário escolar;

A Ministra afirmou ainda que a atenção do sector continuará para garantir a melhoria do desempenho dos alunos através do desenvolvimento da oralidade, leitura, escrita e cálculo em particular no 1º ciclo com a alocação de material de leitura complementar; a expansão gradual e consolidação do projecto DICIPE e outras formas alternativas de acesso a estes serviços.

A Ministra anunciou ainda que outras actividades a serem desenvolvidas serão as acções de supervisão; o controlo da assiduidade dos professores, Directores e alunos; o envolvimento de todos os actores do processo educativo através dos Conselhos de Escola; a melhoria dos níveis de participação nos programas de alfabetização e educação de adultos como também a melhoria dos níveis de retenção no sistema.

Assim, após a sua intervenção, a Ministra declarou aberta a Semana de Acção Global de Educação Para Todos.

Após a abertura do evento, seguiu-se um momento cultural orientado pela Banda da UEM (Escola de Comunicação e Artes) e de seguida uma visita à exposição de alguns materiais de Informação Educação e Comunicação.

Sessão: Apresentações

Este momento, privilegiou o método participativo através de contribuições em plenária. Foram apresentados os seguintes temas:

- 1 A Participação da Criança e como é que se faz - pela Save The Children;**
- 2 Enquadramento dos ODS4 - pela UNESCO;**
- 3 Ponto de Situação da Revisão da Lei do SNE - pelo MINEDH;**
- 4 Estratégia de Formação de Professores Primários em Exercício - pelo MINEDH;**
- 5 Resultados do Estudo Base do Projecto Acelerar os Direitos da Rapariga a Educação em Namarrói -pela Actionaid.**

Dentre vários aspectos importantes partilhados pelos oradores, há que destacar, a apresentação do Vice- Ministro versando sobre a Revisão da Lei do SNE. A Proposta de Revisão da Lei consiste em:

- Mudar a estrutura do ensino primário de sete anos, (por causa do acesso limitado ao segundo grau por insuficiência de professores), para um ensino primário de seis anos, com um plano curricular contínuo, ministrado em regime de mono docência;
- Estabelecer uma educação básica de 9 anos de escolaridade;
- Adequar a idade e a maturidade científica dos candidatos aos cursos de ensino técnico profissional ao perfil de saída dos graduados exigidos pelo mercado laboral;
- Alinhar e harmonizar com as convenções internacionais sobre educação e formação de que Moçambique é subscritor, (Protocolo da SADC sobre Educação e Formação, 1997; Agenda 2030, sobre Objectivos do Desenvolvimento Sustentável; Agenda 2063 da União Africana);
- Reajustar a Lei do SNE ao contexto sociopolítico e económico actual, garantindo uma educação de qualidade, inclusiva e sustentável que responda às exigências da sociedade moçambicana;
- Prover o ensino primário completo em todas as escolas primárias do país, permitindo que todas as crianças concluam este nível em tempo útil;
- Modernizar e ajustar a estrutura e o funcionamento do Sistema Nacional da Educação aos desafios do presente e do futuro, para o tornar eficaz e eficiente e garantir uma formação do cidadão à altura dos desafios do Século XXI.

Em suma, a diferença existente entre a lei 6/92 e a proposta actual notabiliza-se na questão relativa aos subsistemas de formação. Acredita-se que a introdução da nova Lei irá melhorar a eficácia e eficiência do sistema, na medida em que vai melhorar o fluxo de alunos, como também garantirá maior número de graduados sem implicação de recursos adicionais em relação a previsão da evolução do sistema actual.



Vice Ministro de MINEDH, Armindo Ngunga e Mário Armando tecendo alguns comentários sobre a nova lei

Relativamente à Estratégia de Formação Contínua revista, avançou-se, que ela foi introduzida em 2016. Numa visão geral, foram capacitados os Professores orientadores das ZIPs, onde decorreu pelo menos numa oficina pedagógica, nos quais os Professores do 1º e 2º ciclo, com apoio dos Professores orientadores, experimentaram a implementação de métodos participativos através da metodologia de Análise Reflexiva de Aulas. No ano em curso pretende-se a consolidação do programa e o aprofundamento das metodologias promovidas.

Sobre a apresentação do Resultado do Estudo de Base explicou-se que o projecto surge da necessidade urgente de aumentar o acesso e rendimento escolar das raparigas para melhorar as suas oportunidades na vida. O projecto tem como objectivos melhorar os resultados de aprendizagem das meninas mais desfavorecidas através da advocacia sobre os direitos à educação e sua protecção contra a violência.

O conjunto das apresentações visavam, mais do que dar a conhecer, oferecer matéria de reflexão em torno das temáticas abordadas.



Marcos Cherinda da UNESCO, Merciana Tivane da Actioanid, e Lucio Colapso da Save The Children

Sessão: Debate

Moderação: Alfredo Libombo

O debate desenvolveu-se em torno das seguintes questões de fundo, relacionadas a cada tema apresentado:

Enquadramento dos ODS4: (1) Qual é o papel da sociedade civil nos objectivos do desenvolvimento sustentável? (2) Quais são as expectativas que a UNESCO tem para com a sociedade civil? (3) De quem é a responsabilidade para a busca de fundo para a execução dos objectivos de desenvolvimento sustentável?

Estratégia de Formação de Professores Primários em Exercício: (1) Estando o pré-escolar a ser implementado já a cinco anos, qual é o real ponto de situação deste processo?; (2) Qual é a inovação na estratégia da formação contínua dos professores? (3) O que está a ser feito para prover professores de conhecimentos sobre agro-pecuária, arte cénica e empreendedorismo? (3) Como é que o ensino bilingue está a ser implantado se ainda não foi promulgado?

Relativamente ao Estudo de Base: (1) Reconhecendo a generalidade do problema com os ritos de iniciação levantou-se a questão de como se pretende resolver o problema; (2) Como reverter a situação da desistência dos alunos após 01 de Junho devido a má percepção destes e dos encarregados como sendo comemorações do fecho do ano lectivo?

Contribuições/Comentários/Reações a questionamentos

Contribuição importante relacionada à participação da criança destaca-se uma situação partilhada por um dos participantes que perguntava aos professores e aos alunos, o que é uma escola ideal.

Os professores responderam que é uma escola provida de material didáctico e infra-estruturas. Por sua vez as crianças responderam que uma escola ideal é aquela que o professor que não bate, as casas de banho estão separadas pois, quando as meninas vão fazer necessidades os meninos aproveitam para ir espreitar, vedação na escola pois os meninos mais velhos têm entrado na escola para roubar seus lanches. Desta forma, mostrou como é importante envolver as crianças na tomada de decisão.

Em reação a inquietação sobre a inovação na estratégia de formação de professores em exercício, foi dito que, se refere à assistência de aulas entre professores e o pedagógico que culmina com uma análise conjunta da aula.

Em caso de o pedagógico não poder responder às dificuldades do professor, na zona de influência pedagógica são preenchidas fichas com as dificuldades encontradas durante as capacitações e depois são levadas ao Instituto de Formação de Professores.

Destacou-se igualmente o contributo sobre a importância de fazer advocacia na educação concretamente no alinhamento das atividades com indicadores e fazer-se a monitoria dos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável.



Momento de debate com os participantes

Relativamente ao pré-escolar foi dito que a sua implementação iniciou em 2015 em 5 províncias nomeadamente: Maputo, Gaza, Tete, Nampula e Cabo Delgado e foram abrangidos dez Distritos sendo que agora pretende-se expandir para duzentas comunidades.

Sobre o Ensino Bilingue esclareceu-se que o currículo já fazia alusão porém, não se expandiu cedo porque não havia condições mínimas para tal. Apesar de não ter o material, o professor fazia uma pressão para iniciar o ensino bilingue pois o número de escolas aumentava cada vez mais. Dos estudos feitos chegou-se à conclusão de que uma criança aprende melhor na sua língua materna.

A qualidade de educação só pode acontecer com o controlo de assiduidade sem isso não há qualidade, pois os professores não dão aulas e no fim do ano lectivo há subornos e assédios sexuais para transitar de classe.

No que tange aos ODS's, foi feita uma chamada de atenção no sentido de ligar o ODS4 com os ODS's 9, 8 e 5 porque sem esses objectivos não será possível resolver os problemas que apoquentam a sociedade.

DIA 02

Síntese do dia 25 de Abril - SAGEPT 2017

Neste dia, as acções centraram-se em participação em entrevistas nos meios de comunicação social, nomeadamente:

- Café da Manhã - Rádio Moçambique
- Telediário - STV
- TVM- Programas Bom dia Moçambique e Espaço público (Zambézia)

Os debates radiofónicos tiveram lugar na Rádio Moçambique de Nampula e Beira onde para além de dar a conhecer as actividades da Semana de Acção Global de Educação Para Todos, serviu igualmente para influenciar todos os segmentos da sociedade moçambicana sobre a necessidade do seu envolvimento na educação. Na cidade da Beira em particular o tema de debate estava centrado em abordar as realidades de crianças com necessidades educativas especiais no processo de ensino e aprendizagem.

Na provincia da Zambézia, o debate teve espaço na TVM_Delegação da Zambézia, no programa Espaço Público e participaram representantes do Programa Vamos Ler, Fórum Distrital dos Conselhos de Alto Molocué e um Representante da Direcção Provincial de Educação e Desenvolvimento Humano da Zambézia.

DIA 03**Síntese do dia 26 de Abril - SAGEPT 2017****Sessão: Debate Sobre a Problemática da Oralidade e do Absentismo/Assiduidade na Promoção de Uma Educação de Qualidade Para Todos**

Em seguimento das comemorações da Semana Global de Educação Para Todos esteve reservado para este dia em 4 Institutos de Formação de Professores na Província de Maputo uma movimentação de brigadas do Movimento de Educação Para Todos, com vista a promover debates alusivos a semana mencionada.

Objetivava-se com esta actividade, que o Sector da Educação através dos IFPs se conscientizem e se comprometam em garantir que todos tenham uma educação de qualidade e sendo o professor o promotor da mesma.

Constituíram os temas de debate com os futuros professores os estudos sobre as iniciativas e/ou boas práticas para a melhoria da assiduidade dos alunos, professores e gestores das escolas e o estudo sobre as boas praticas da oralidade encomendados pela Fundação para o Desenvolvimento da Comunidade em parceria com o MEPT.

Os estudos têm como objectivo Contribuir para a melhoria do ensino e aprendizagem da oralidade nas Escolas Primárias, onde deve rever a literatura nacional e internacional sobre a importância da oralidade e boas práticas do seu desenvolvimento. A oralidade é tomada como a base para o desenvolvimento cognitivo e socialização da criança. O presente estudo foi feito em diversas escolas primárias do país e foram observadas cento e quarenta e sete aulas, foram feitos encontros com grupos focais como Zonas de influência pedagógica, núcleos, conselhos de escola, inquéritos, assim como consulta documental. Institutos de Formação de Professores-IFP's, activistas e outros Ministérios.

Relativamente ao **Absentismo** o estudo tem como objectivo contribuir para assiduidade nas escolas primárias em Moçambique apresentando algumas propostas ao Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano e parceiros. O estudo visa trazer um panorama real do que acontece nas escolas, por via de conselhos de escolas, análise documental, inquéritos aos pais e encarregados de educação e alunos, professores e membros administrativos.

Sessão: Debates, questões, contribuições e comentários

Formandos do IFP da Matola, no debate sobre o Absentismo, Assiduidade e a oralidade

Comentários

Sobre a Oralidade:

O Director Adjunto Pedagógico da Manhiça disse que os formandos ainda não tinham nenhuma formação no módulo de oralidade e que para eles é uma enorme satisfação e alegria vê-los a reagir positivamente, e que sentiu-se indignado ao saber que o estudo constatou que há professores que afirmam não ter noção de oralidade e que não tiveram uma formação igual, o que segundo o director adjunto os formandos têm a disciplina de Metodologia de ensino em língua portuguesa em todos os institutos de formação de professores.

Versando sobre a punição em casos de incumprimentos dos horários uma maioria, em todos os IFPs discordaram com o tipo de castigo aplicado em alguns casos (como mandar varrer o pátio). Assim, alguns privilegiam o método da recompensa e outros a aplicação de castigos como cópia de textos, o que promoveria o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Questionamentos

Sobre o tema Assiduidade: (1) O levantamento de faltas melhora a assiduidade do aluno? (2) Qual é a premiação do professor que desenvolve boas práticas? (3) Onde está o professor na hora que os alunos perturbam a aula se uma das tarefas atribuídas ao chefe de turma é de auxiliar a manter a ordem na sala? (4) O que se pode fazer para reduzir as desistências por alegada falta de condições?

Sobre o tema Oralidade: (1) Como desenvolver a oralidade em crianças com necessidades especial? (2) Existem três problemas para a fraca oralidade: modo pelo qual o professor usa o método expositivo não cria um ambiente de exposição, há muita exigência nos conteúdos, colocam palavras difíceis que a criança não entende e por fim o professor não sabe adaptar a necessidade local. Como o professor pode transmitir se não conhece a língua local?



Um dos formandos tomando a palavra disse que a tarefa do chefe podia ser de controlar a assiduidade dos alunos nas outras disciplinas e reportar ao director de turma pois este não sabe como eles se comportam.

Sobre a preocupação a crianças com necessidades especiais uma formanda disse para caso de necessidade auditiva pode-se usar a linguagem gestual.

Outro formando acrescenta que esse tipo de aluno precisam de atenção redobrada, acompanhamento muito especial, para não sentirem-se discriminados.

Na província de Inhambane, A SAGEPT teve lugar na Escola SOS onde foi realizada campanha de sensibilização com os alunos para falar da problemática do absentismo dos a todos os níveis mais também para olhar para a saúde sexual e reprodutiva e as conseqüências das gravidezes no processo de ensino e aprendizagem das raparigas.

A representante do MEPT em Inhambane salientou ainda que a Semana de Acção Global de Educação permite renovar o compromisso que o MEPT tem de modo que, cada um de nós assuma mais responsabilidade perante as injustiças em particular as desigualdades no nosso seio.

DIA 04**Síntese do dia 27 de Abril - SAGEPT 2017****Sessão: Mesa Redonda Sobre Participação dos Media na Promoção de Educação de Qualidade Para Todos****Moderação: Zaida Cabral**

Visando igualmente a Responsabilização pelo Objectivo do Desenvolvimento Sustentável Quatro e Participação dos Cidadãos a mesa redonda teve como tema de debate a Participação dos Mídias na Promoção de Educação de Qualidade para Todos.

A sessão foi realizada na Save The Children, e teve a participação de vinte convidados, entre jornalistas e representantes dos vários Medias.

Discutiui-se neste espaço o papel social dos media na Promoção da Educação de Qualidade Para Todos, como também visava influenciar para a cobertura jornalística em campanhas de promoção da educação e momentos-chave de advocacia com custos reduzidos e que os jornalistas reportem cada vez mais conteúdos relacionados com a educação no país.

Ficou anunciado no debate o desafio para concretização de todos objectivos, principalmente no que tange a cobertura de campanhas de promoção de educação e advocacia a custo reduzido.

Sessão: Debates

Foram apresentadas várias contribuições, recomendações, comentários e sugestões com vista a materialização dos objectivos preconizados.

Recomendações/Sugestões

- Deve-se capacitar os jornalistas em matéria de educação, na qual farão parte os gestores, redatores e mais membros da comunicação social para que tenham a consciência da causa do Movimento da Educação Para Todos;
- Lançar um concurso de premiação dos jornalistas que mais escrevem e publicam conteúdos jornalísticos de qualidade sobre a Educação. Esta seria uma forma de chamar atenção aos demais jornalistas, reduzir custos de cobertura e divulgar mais e melhor o ODS4 entre os profissionais de jornalismo e na sociedade em geral;

No fim, reiterou-se convite aos jornalistas para que se fizessem presente na Cerimónia de Encerramento da Semana de Acção Global da Educação no Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.



Mesa redonda com jornalistas na Save The Children

Na cidade da Beira, a mesa Redonda teve lugar na sala de conferência da Associação Comercial da Beira com tema: integração e inclusão de Crianças com deficiência nas escolas. O debate foi moderado por Henriques V. Henriques Ponto Focal do MEPT – Sofala, e facilitado pelo Dr. Celso Velemo docente da Universidade Pedagógica delegação da Beira. Estiveram presentes representantes das organizações da sociedade civil, professores e a imprensa.

Durante os debates foi do consenso que as crianças com deficiência e com necessidades educativas especiais em Sofala, ainda estão longe de terem todos serviços que possam facilitar o seu ensino e aprendizagem com sucesso. Das grandes dificuldades notam-se:

- Insuficiência de professores qualificados para atender necessidades educativas especiais;
- Infra-estruturas inadequadas

Além do debate, foi realizada uma marcha que foi animada pela Banda musical da Polícia de República de Moçambique que culminou com a apresentação de uma peça teatral no Pavilhão de desportos da Beira.



PRM, marchando durante a SAGEPT-2017 na cidade da Beira

DIA 05

Síntese do dia 28 de Abril - SAGEPT 2017

Sessão: Encerramento da Semana de Acção Global de Educação

A sessão de encerramento da Semana de Acção teve lugar na sala do 1º andar do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Apoio das Organizações da Sociedade Civil aos Conselhos de Escola, após II Conferência e Material Para o Ensino Pré-Escolar: tempo de aprender, um método de iniciação a escrita e leitura foram as apresentações que caracterizaram este dia.

Sessão: IBIS - Apoio das Organizações da Sociedade Civil aos Conselhos de Escola, após II conferência realizada no Ministério de Educação e desenvolvimento Humano

No seguimento das recomendações da II Conferência acima referida, a Sociedade Civil vem desenvolvendo actividades com vista a potenciar o papel dos C.E na gestão escolar

A IBIS (em 2016) realizou com os seus parceiros na província de Zambézia uma Conferência Provincial dos Conselhos de Escola. O evento já estava agendado mesmo antes da realização da Conferência Nacional tendo assim subsidiado a provincial. Ainda este ano a IBIS está a implementar um projecto financiado pela UNICEF no qual se fez um Estudo de Base do funcionamento do Conselho de Escola nos distritos de Nicoadala, Maganja da Costa e Pebane e vai beneficiar duzentas e dezassete escolas entre 2017 a 2018.

Por sua vez o Centro de Aprendizagem e Capacitação das Organizações da Sociedade Civil - **CESC** está a desenvolver um projecto, financiado pela USAID com tema Eu Leio, e um outro Vungtega, financiado pela União Europeia que está a decorrer em Rapali – Mugovolas, Meconta, Mopeia, Alto Molocué, Guija, e Chibuto, e cobre um universo de 146 escolas.

Em termos de resultados importa mencionar que os membros de Conselho de Escola, conseguiram monitorar a assiduidade de professores e alunos, recuperação de alunas desistentes devido aos casamentos prematuros em Nampula. A comunidade circunvizinha das escolas é activa na gestão escolar e há registro de iniciativas de apoio em material escolar às crianças desfavorecidas. Os membros de conselho de escola participam do processo de distribuição de livros escolares gratuitos, como forma de tornar os processos mais transparentes.

O programa Cidadania e Participação - **CEP** abrange 12 distritos em Gaza, Manica, Nampula e Zambézia, foram capacitados 70 Conselhos de Escola no uso do Cartão de Pontuação Comunitária (CPC);

Por sua vez em Manica através da Save The Children 125 CEs foram introduzidos ao novo Manual de apoio ao funcionamento dos CEs em Tambara, Guro, Barue, Manica, Gondola, Machaze e Chemba, 82 CEs escolas treinados em estratégias de disseminação e mitigação do impacto dos Desastres Mudanças Climáticas em Machaze, Guro, Tambara e Chemba.

Depois destes esforços, proferido ainda na apresentação, os membros do MEPT são todos de consenso que, o Conselho de Escola que se pretende é um que deve intervir de forma activa nos assuntos a seguir apresentados:

- Monitoria do absentismo dos professores, gestores e alunos;
- Na Monitoria da aprendizagem: os pais e encarregados de educação (eles podem assistir a aula dos seus educandos, em caso de pais que não tenham noção de leitura e escrita, podem se fazer acompanhados por algum membro de conselho de escola para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Assim, terá fundamentos para sugestões, críticas e recomendações para uma aprendizagem de qualidade participativa);
- Monitoria de fundo de apoio directo à escola (ADE): é importante que todos participem na planificação do funcionamento do fundo do apoio. Os membros de conselho de escola devem mobilizar a comunidade a fazer parte do processo das actividades das escolas, e é necessário esclarecer num nível amplo aos membros de conselho de escola a finalidade que o fundo de apoio à escola que é para ajuda escolar;

- Prevenção dos alunos no abandono escolar, casamentos prematuros e gravidez precoce;
- Apoio a COV'S;
- Apoio na mobilização da comunidade para participação activa na gestão da escola.

Desafios de Conselho de Escola na co-gestão escolar

- 1** Uma ameaça aos gestores, professores;
- 2** Um desafio no exercício de democracia na escola, pois existem outras pessoas legitimamente reconhecidas na comunidade anterior ao conselho de escola (poder local e tradicional)
- 3** Há um vazio no retorno da escola para a comunidade

Dando continuidade explicou que, o conselho de escola como órgão máximo de gestão de escola, no actual manual designa-se órgão de consulta. E por via disto os gestores não estão interessados em ver um conselho de escola activo.

Mas um conselho de escola tem que ter um papel activo, para saber como facilitar gestores, professores em termos de convívio pois algumas vezes pode-se transpor os limites de participação por parte dos mesmos. Estes elementos todos precisam de ser explicitados nos momentos das capacitações quando se fala dos papéis dos intervenientes.

Há dificuldades na eleição de conselho de escola, tendo em conta que há membros que fazem parte há bastante tempo. É necessário fazer a consciencialização das mudanças contínuas dos membros. No que tange ao vazio no retorno da escola para a comunidade é necessário que os professores tragam inovação à comunidade, valorizando a comunidade e transmitindo um convívio saudável na comunidade.

Sessão: Material para o ensino pré-escolar: tempo de aprender, um método de iniciação a escrita e leitura

A CAPICOA tomou o pódio para apresentar o Material para o ensino pré-escolar: tempo de aprender, um método de iniciação a escrita e leitura. A CAPICOA começou por mencionar que o seu material poderá ajudar no desenvolvimento de uma educação de qualidade. A CAPICOA é uma empresa que produz material académico, livros infantis que ajudam as crianças a desenvolver a capacidade de leitura, imaginação e desenvolver seus conhecimentos.

Ao longo dos anos trabalhava com livros importados de Brasil e Portugal, mas que estes não espelhavam a realidade moçambicana. Portanto, decidiu-se produzir material escolar que espelhava a realidade moçambicana e já tem editado cerca de duzentos livros.

No decurso da sua apresentação, frisou que é pertinente que se incuta na criança o hábito e prazer de leitura. Numa sociedade de escrita as crianças aprendem a sua escrita através de gráficos, portanto numa sociedade de escrita os pais iniciam a aprendizagem dos seus filhos através de desenhos.

A CAPICOA introduziu um novo método para crianças, dos três a cinco anos de idade e com este método as crianças desenvolvem a motricidade fina e normalmente usa-se o lápis para o desenho de grafismos e ao serem matriculadas no ensino primário terão as primeiras noções de aprendizagem.

Este método foi introduzido em creches e centros infantis em Maputo, Xai-Xai e Chimoio. Outro método usado é a leitura e escrita das vogais e contagem de números até cinco, Ainda no âmbito de produção de livros, existem livros produzidos para educadoras de Creches.

PERSPECTIVA

- A CAPICOA tem em vista a formação de educadoras para creches;
- Produção e publicação de livros em Moçambique usando a leitura e expressões usadas em Moçambique.



Moises Mutuque, e José Capão apresentando sobre boas práticas de trabalho com os C.Es e material para o pré-escolar

Sessão: Debate:

Coube a Dra. Elizabeth Sequeira a moderação do Debate em torno das apresentações feitas.

Questionamentos:

Conselhos de Escola:(1) No que tange a democracia nos Conselhos de Escola, há algumas escolas que não funcionam devidamente devido aos presidentes de conselho de escola, uma vez que o presidente não é presente e não é activo e isso faz com que a escola tenha mau funcionamento. O que fazer para ultrapassar esta problemática? **(2)** Qual é o papel da mulher nos Conselhos de Escola? **(3)** O que a CAPICOA faz para promover a leitura e acessibilidade de livros?



Comentários/Contribuições

Um dos comentários apresentados este relacionado com o uso do ADE tendo sido referenciado que a comunidade quando ouve falar do fundo espera que o valor seja apresentado à vista de todos.

A outra intervenção foi feita pela **Joana Marques, do Instituto Superior de Administração Pública**. Na sua intervenção salientou que sente que há uma falta afectiva quando a escola não vê a comunidade como instrumento de grande contributo, isto se dá quando há uma discrepância na base da escola. Quando os professores não gostam que a comunidade monitore o processo de ensino e aprendizagem.

Relativamente a apresentação sobre o material para o pré escolar, salientou-se que, seria bom que nas escolas existisse pelo menos uma sala de leitura, assim podia se cultivar o gosto e hábito pela leitura e que se fizesse do momento de leitura uma disciplina do horário semanal.

Outra intervenção foi feita pelo **membro da ActionAid** na qual sugeriu que, no conflito existente entre poder de gestão de escola e conselho de escola, é necessário delimitar os poderes de cada um, potenciando e formando os membros.

Reacções aos questionamentos

No que concerne a transação do órgão máximo de consulta para órgão máximo de gestor de escola, respondeu que, o conselho de escola é o órgão máximo porque é ele que decide tudo, sendo eles o pai, aluno, gestor, comunidade mas na realidade não é o que acontece. Os pais que desconfiam que os professores não dão bem as aulas, mesmo sendo um pai que não tenha noção de leitura e escrita é pertinente que assista as aulas acompanhado por um membro de conselho escola para que faça o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, só assim poderá se comprometer e terá noção do seu papel para educação de qualidade do seu educando.

Quanto a culpa que recai ao professor referente ao desempenho do aluno é necessário a participação de todos no acompanhamento de processo de ensino aprendizagem para que se sane a dúvida e propor medidas de solução e intervenção.

No que se refere ao abandono das casas dos professores, afirmaram que é devido à distância das casas até a vila e isolamento o que nalgum momento não transmite segurança e uma vez que alguns membros da comunidade têm atirado pedras sobre o telhado no período da noite, e a questão da falta de acesso à corrente eléctrica.

No referente à inserção da mulher no conselho de escola, é uma componente importante, porque poderão trabalhar com crianças desfavorecidas a serem inseridas na aprendizagem. O envolvimento das mulheres é também importante na recuperação da rapariga fora da escola que muitas vezes tende a desistir devido aos casamentos prematuros.

Quanto a metodologia de capacitação dos membros do conselho de escola, deverá ocorrer não apenas através de apresentações, como também através de debates, conversas, teatro e outros meios. Quando se quer intervir na comunidade é necessário auscultar hábitos, costumes da mesma comunidade, assim previne problemas e má aceitação de qualquer programa.

Em relação a sala de leitura, um dos pontos essenciais para que se efective são as pessoas certas para promover a leitura. Como também pode se fazer uma sala de leitura através de brinquedos, desenhos e jogos.



Participantes comentando sobre os temas apresentados

Não havendo mais intervenções, a moderadora teceu breves considerações acerca das apresentações, onde salientou que, é necessário fazer com que a escola seja ela a querer que o conselho de escola funcione, pois são vários apoios que contribuem para conselhos de escola, mas o que se tem notado é que a medida em que o apoio termina a escola e o conselho de escola não dá continuidade das actividades, isso contribui para o enfraquecimento da escola e seu respectivo conselho.

Assim, todos deverão participar activamente e contribuir para boa gestão com a participação da comunidade.

Sessão: Intervenção do Ministério

O mestre de cerimónia convidou o Secretario Permanente do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano para sua intervenção.

Tomando a palavra, saudou o Movimento de Educação Para Todos, parceiros de cooperação e felicitou ao Movimento pela Semana de Acção Global de Educação Para Todos, aos parceiros e a sociedade civil pelo apoio e esforço que faz para uma educação para todos e de qualidade. Ainda acrescentou que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano estará sempre disponível e aberto para acções deste género e agradeceu a presença de todos.

Sessão: Encerramento da Semana de Acção

Apresentação: Amina Issa

No seu discurso de encerramento a Presidente do Conselho de Direcção do MEPT agradeceu aos actores que contribuíram para a efectivação da realização de actividades alusivas à Semana de Acção Global de Educação.

Congratulou aos esforços de cada um com vista a materialização das acções planificadas, pois sem o esforço de cada um não seria possível organizar uma acção de advocacia a nível nacional, com vista a influenciar o governo a cumprir com as suas promessas.



Representante dos PC-Parceiros de Cooperação Lidia Meque, Secretário permanente do MINEDH Manuel Rego e PCD do MEPT Amina Issa, discursando no encerramento da SAGEPT

Resultados das Comemorações da Semana de Acção Global de Educação Para Todos

O MINEDH ao se juntar às comemorações da Semana de Acção Global de Educação Para Todos, reiterou junto às associações e organizações da Sociedade Civil, aos Parceiros de Cooperação e ao público em geral o compromisso do sector da Educação em materializar este importante objectivo bem como da Agenda de Acção 2030;

O encontro serviu para juntar vários intervenientes do processo de ensino e aprendizagem que certamente cada um destes ficou com grandes reflexões sobre o seu papel para garantir melhor qualidade na educação;

Foi possível desafiar tanto os media, os gestores de escolas, os professores, sobretudo os futuros professores para o seu maior envolvimento no processo de melhoria da qualidade da educação através da observância de métodos que facilitam o processo de aprendizagem em cada contexto;

A sociedade civil foi consciencializada sobre a necessidade do seu maior envolvimento no processo de ensino e aprendizagem;

Foi possível partilhar-se várias experiências de praticas positivas que os parceiros do MEPT estão a desenvolver com vista a operacionalização do ODS4

Constrangimentos

Fraca participação dos editores dos diferentes meios de comunicação existentes no país no debate sobre o papel social dos medias,

Lições apreendidas

Ficou reforçada a necessidade e importância da pressão contínua da sociedade civil sobre o processo de implementação e de monitoria dos ODS em Moçambique e a necessidade do fortalecimento da participação de todos na educação.

Lições apreendidas

- a) Ao longo das reflexões realizadas em torno do lema em epígrafe foram sendo colocados muitos contributos sobre pontos de temas específicos em jeito de comentários, sugestões e recomendações de que o MEPT pode considerar.
- b) Ao abordar os ODS não se deve focar apenas no objectivo 4 mas se deve igualmente alinhar os objectivos nove, cinco e oito pois, sem esses objectivos não é possível resolver os problemas que apoquentam a sociedade.
- c) Consciencializar as escolas que o desenvolvimento cognitivo do aluno através da oralidade deve ser estimulado adoptando um modelo de recompensa e não de punição;
- d) Capacitar os jornalistas em matéria de educação, na qual farão parte os gestores, redatores, e mais membros da comunicação social para que tenham a consciência da causa do Movimento da Educação Para Todos;
- e) Deve haver um esforço conjunto para garantir a operacionalização dos conselhos de escola.
- f) Premiar jornalistas que escrevem e documentam conteúdos de qualidade sobre a educação,
- g) Durante a Mesa Redonda realizada no dia 26 de Abril de 2017, ficou claro que encontros para debates sobre a situação de crianças com necessidades educativas especiais e outros temas relacionados com a Educação, devem acontecer com muita frequência e não esperando somente a Semana de Acção Global e ou de Alfabetização e Educação de Adultos daí que é necessários que o secretariado do MEPT elabore planos anuais e negocie com parceiros para a sua implementação durante ano todo,

Conclusão

O exercício de reflexão crítica sobre a educação em Moçambique permitiu em última análise a reafirmação dos compromissos de todos os actores do sector (governo, sociedade civil e parceiros de cooperação).

A apreciação positiva do lema e das actividades propostas para as comemorações por parte de todos actores intervenientes efectivaram em simultâneo a reafirmação do compromisso em prol de uma educação básica e de qualidade para todos e todas sendo que o evento centrou-se em responsabilizar o governo e comunidade internacional pela concretização da agenda ODS4 na sua totalidade, garantindo a participação dos cidadãos e pedindo aos governos que mantenham as suas promessas.

Assim, ao observar os posicionamentos e pronunciamentos das partes pode-se considerar materializada com sucesso, pese embora, e não menos importante a questão da necessidade de um maior financiamento público ao sector da educação não ter sido tratada com a devida objectividade.

Fazendo uma análise comparativa entre os objectivos pré- estabelecidos e os resultados obtidos, pode se dizer que o evento superou as expectativas na medida em que as contribuições e o compromisso assumido tanto pelo governo como pelas OSC demonstraram que nos próximos tempos o envolvimento e a constante busca de soluções para a melhoria do sector de educação em Moçambique será maior que o actual.

Agradecimentos

Queremos em nome de todos os membros do MEPT agradecer à Direcção do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, Directores dos IFPs e a todos os participantes do evento pelo apoio, colaboração, acolhimento e participação activa e incondicional proporcionado a este não menos importante evento de advocacia em prol da qualidade de educação em Moçambique.

Agradecemos de igual modo o grupo de protocolo do MINEDH e da AEFUM pelo apoio prestado, os media que difundiram de forma positiva todos os momentos da Semana um pouco por todo o país. A orquestra de camera da UEM/ECA pelo excelente momento cultural. Aos membros do MEPT e CECAP pela disponibilização do material para exposição. Aos mestres de cerimónia, facilitadores, moderadores e oradores pela abordagem sabia em cada tema apresentado .

Manifestamos ainda a vontade e interesse em continuar contando e alimentando este ambiente de trabalho com os olhos postos no alcance das metas do ODS4.

O nosso muito obrigado vai igualmente a todos os membros do MEPT colectivos e singulares e os que directa ou indirectamente deram o seu contributo em todas as actividades que decorreram ao longo da semana.

Acrónimos e abreviaturas

MEPT	Movimento de Educação Para Todos
MINEDH	Ministério de Educação e Desenvolvimento Humano
PC	Parceiros de Cooperação
OSC	Organização da Sociedade Civil
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
ONP	Organização Nacional dos Professores
SAGEPT	Semana de Acção Global de Educação Para Todos
ODS	Objectivo de Desenvolvimento Sustentável
SNE	Sistema Nacional de Educação
ADIRA	Acelerando os Direitos da Rapariga a Educação
ADE	Apoio Directo as Escolas
CEP	Cidadania e Participação
CECAP	Coligação Para a Eliminação de Casamentos Prematuros
CE	Conselho de Escola
IFP	Instituto de Formação de professores
ADPP	Ajuda de Povo para Povo
ODM	Objectivo de Desenvolvimento do Milénio
GCE	Campanha Global Pela Educação
ECA	Escola de Comunicação e Artes



Movimento de Educação Para Todos

Parceiros:



República de Moçambique
Ministério da Educação e
Desenvolvimento Humano



Norad



act:onaid



Save the Children



(+258) 21 405 534

meptinfor@gmail.com

facebook/meptmoz

www.mept.org.mz